

CINEMATECA • ÁFRICA DO SUL E APARTHEID



Cry the Beloved Country (Os Deserdados – título para TV a cabo)

Direção: Darrell Roodt (EUA e África do Sul), 1995, 106 minutos

Distribuição: Miramax Filmes

Baseado no romance de Alan Paton, o primeiro a ser escrito sobre a questão, em 1948, meses antes da instauração do Apartheid. Dolorosa história de dois pais: o primeiro é um branco cujo filho é assassinado num assalto pelo filho do segundo; este, um pastor protestante negro, vê seu filho ser condenado à morte e executado. O livro, precursor de toda uma literatura que viria depois, foi banido na África do Sul. Com James Earl Jones e Richard Harris.



Em Minha Terra (Country of My Skull)

Direção: John Boorman (Inglaterra, Irlanda e África do Sul), 2004, 103 minutos

Distribuição: Sony Pictures

Com Juliette Binoche e Samuel L. Jackson. Na África do Sul, dois jornalistas, um negro americano e uma branca sul-

africana, cobrem a Comissão de Verdade e Reconciliação. Em reuniões interessantíssimas, a que não faltam os cantos e danças que integram as ocasiões políticas no país, assassinos e torturadores confessam seus crimes às vítimas e recebem, ou não, o perdão. Há mais filmes sobre a comissão, que serviu e vem servindo de modelo a outros países.



Em Nome da Honra (Catch a Fire)

Direção: Philip Noyce (França, Inglaterra, África do Sul e EUA), 2006, 101 minutos

Distribuição: Universal Pictures do Brasil

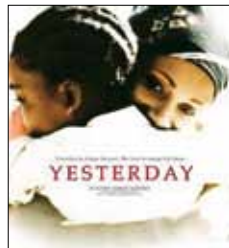
Filme de ficção, dramatizando a trajetória do militante Patrick Chamusso, um dos fundadores e pilares do Congresso Nacional Africano, o partido de Nelson Mandela. O entretcho acompanha-o desde os tempos de clandestinidade, passando pelo período de treinamento em Moçambique, até que tomba nas garras do Apartheid. Preso, torturado e julgado, vê-se condenado a vinte anos de prisão. Hoje toma conta de oitenta órfãos do regime, em sua casa na África do Sul.

Yesterday

Direção: Darrell Roodt (África do Sul), 2004, 96 minutos

Distribuição: Videovision Entertainment

Filme que aborda um problema crucial da África do Sul, país



campeão em vítimas da aids. A protagonista, vivida por Leleti Kumalo, é uma jovem analfabeta da etnia zulu que vive com sua filha numa aldeia miserável, enquanto o marido, que a infectou, trabalha nas minas de ouro de Johannesburg. Sentindo-se mal, a jovem procura socorro no posto de saúde de outra aldeia, demorando meses para ser atendida, até obter um diagnóstico que não compreende e não tem condições de enfrentar. Do mesmo diretor de *Cry the Beloved Country*, que não teme assestar sua câmera sobre questões fundamentais.



Assassinato sob Custódia (A Dry White Season)

Direção: Euzhan Palcy (EUA), 1989, 97 minutos

Distribuição: MGM

Donald Sutherland faz um professor que pouco a pouco toma consciência do terror de Estado que reina em seu país. Abriga um fugitivo e, contra tudo e contra todos, até mesmo

sua família, acaba por denunciar o assassinato sob tortura de um amigo negro. Como corolário, é ameaçado de prisão e morte, tendo de fugir do país com os torturadores no encalço, tornando-se um exilado. Com Susan Sarandon. Numa ponta, Marlon Brando em uma de suas fulgurantes aparições. Baseado no romance de André Brink, um dos mais importantes escritores a militar contra o regime.



Winnie Mandela (Mrs. Mandela)

Direção: Michael Samuels (Inglaterra), 2010, 90 minutos

Filme de TV para a BBC, com Sophie Okonedo, extraordinária atriz inglesa de origem nigeriana. A trajetória da jovem e inocente assistente social que se torna esposa de um Nelson mais velho, já casado e pai. Depois, o enrijecimento pelo sofrimento: ele 27 anos no cárcere, ela presa, exilada, torturada, dois anos na solitária etc., assumindo a luta contra o Apartheid e ganhando liderança. Até se elevar a celebridade local e internacional, passando a fazer política por conta própria, envolvendo-se em vários e turvos episódios, como corrupção, violência e assassinato. Anunciam-se outros filmes sobre a mesma personagem.

WNG